

CREAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS SANTO TOMÁS DE AQUINO EM UBERABA, MINAS GERAIS: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR DA CONGREGAÇÃO DOMINICANA NO BRASIL (1948-1961)

*THE CREATION AND CONSOLIDATION OF FACULDADE DE FILOSOFIA
CIÊNCIAS E LETRAS SANTO TOMÁS DE AQUINO IN UBERABA, MINHAS
GERAIS: A SINGULAR EXPERIENCE OF THE DOMINICAN
CONGREGATION IN BRAZIL (1948-1961)*

Sebastião José de Oliveira*
Décio Gatti Júnior**

RESUMO

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a gênese das licenciaturas em Uberaba, propiciadas por uma instituição de ensino superior, de caráter confessional católico, dirigida pelas Irmãs Dominicanas. Para tanto, consultaram-se fontes primárias, como: documentos de criação da instituição, periódicos da época, além de entrevistas com ex-alunos e ex-professores. Constatou-se a importância do Instituto Superior de Cultura, criado em 1944 por um grupo de intelectuais liderados pelo então padre, Juvenal Arduíni, com o apoio do Bispo Diocesano Dom Alexandre Gonçalves do Amaral. Com o incentivo do escritor Alceu Amoroso Lima, funcionário do Conselho Federal de Educação, e com o apoio dos Irmãos Maristas e das Irmãs Dominicanas, criou-se em 1948, a Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino que se tornou ponto de referência regional na formação de professores.

Palavras - chave: Educação; Ensino Superior; FAFI - Uberaba

ABSTRACT

This work is aimed at presenting the results about the origin of the teaching courses in Uberaba, propiated by a Catholic institution of higher teaching directed by the Dominican Sisters. For this, primary sources were consulted, such as: the institution's creation documents, newspapers from that time besides former pupils and teacher's interviews. It was observed the importance of Instituto Superior de Cultura, founded in 1944 by a group of intellectuals led bay the so priest, Juvenal Arduini, with the support of the Diocesan Bishop Dom Alexandre Gonçalves do Amaral. With the incentive of the writer Alceu Amoroso Lima, a civil servant from Conselho Federal de Educação, and with support of the Marist Brethren and Dominican Sisters, Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino was founded in 1948, wich became a regional reference point in the formation of teachers.

Key words: Education; Higher Teaching; FAFI - Uberaba

* Mestre em Educação pelo Centro Universitário do Triângulo. Diretor do Centro Interescolar Estadual de Línguas. (sejoliver@yahoo.com.br)

** Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (degatti@uol.com.br)

Introdução

Esse trabalho visa à comunicação dos resultados obtidos em investigação no campo da História da Educação, especificamente na temática da História das Instituições Educacionais, versando sobre o processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, em Uberaba - Minas Gerais - no período entre 1948 a 1961.

O fato de ser egresso dessa Instituição, onde me licenci em no curso de Letras Português-Francês, no período de 1971 a 1974, foi determinante para escolhe-la como objeto desse trabalho, tendo em vista o interesse de resgatar o legado por ela deixado, quando de seu 'desaparecimento' no início da década de 1980.

Esleu-se como objetivo dessa pesquisa, compreender a sua gênese em seus diversos aspectos: suas motivações, instalações, professores e alunos, seus saberes, buscando, assim, aquilatar sua influência nos meios local e regional.

Para a consecução dos objetivos propostos, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, sendo lidas obras de autores como: Luiz Antônio Cunha (1980), (1986), (1989); Wirth (1982); Bernadot (1957); Nosella e Buffa (2000); Campos (1983), dentre outros.

Foi realizada ainda uma pesquisa nos arquivos da Universidade de Uberaba UNIUBE que absorveu todos os cursos da Faculdade ora em estudo, na década de 1980, onde foram encontrados dois relatórios redigidos pelo Inspetor Federal Dr. Jorge Frange sobre as atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestres de 1949 e ainda o regimento interno da recém-criada instituição; no Arquivo Público Municipal, foram encontrados registros sobre a Faculdade no jornal Correio Católico; no museu das Irmãs Dominicanas, que se encontra na capela do Colégio Nossa Senhora das Dores; no Centro de Estudos e Documentação Santo Tomás de Aquino, também das Irmãs Dominicanas, onde se encontra vasta bibliografia sobre a História da Igreja, incluindo vidas de santos, como a de Domingos de Gusmão, fundador da Ordem Dominicana e de Madre Anastasie, fundadora da Congregação Dominicana. Além dos documentos e fotos encontradas, foram realizadas entrevistas com três ex-professores, sendo uma delas, a primeira Vice-Diretora da Faculdade e ainda com uma ex-aluna do curso de Geografia e História e um ex-aluno do curso de Filosofia.

Primeiramente fez-se uma explanação do contexto local, no sentido de compreender melhor as circunstâncias, fatos e pessoas que influenciaram na criação da Faculdade na cidade de Uberaba.

Em seguida, fez-se uma incursão na história da Ordem Dominicana, desde sua criação, no século XIII, seu desenvolvimento e expansão pela Europa e, com Frei Lucas Moreira Neves, acompanhou-se sua vinda para o Brasil. Tratou-se ainda, da criação, desenvolvimento e expansão da Congregação Dominicana no século XIX, por Madre Anastasie, e a vinda para o Brasil de algumas dessas irmãs.

Em terceiro lugar, tratou-se especificamente da criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino: suas primeiras instalações, primeiros professores e alunos, seus saberes e sua influência no meio local e regional.

Uberaba - Contexto Educacional

Segundo Mendonça (1974), no plano educacional propriamente dito, pode-se afirmar, que a educação surge concomitantemente com o povoamento, especialmente depois da instalação da paróquia em 1820, pois, era tarefa precípua dos padres, segundo as leis da época. Assim, a primeira professora primária que Uberaba teve, foi D. Eufrásia Gonçalves Pimenta, que, por volta de 1815 fundou a primeira escola primária particular. O primeiro professor do ensino primário público, já na década de 1830, foi Joaquim Marques Rodrigues (Coutinho, 2000, pp. 49,50).

O primeiro estabelecimento de ensino secundário de Uberaba o Colégio Cuiabá, foi criado em 1854, no local onde se encontra, hoje, o Colégio Marista Diocesano. Foi fechado três anos depois. Em 1877, fundou-se o Liceu Uberabense que se transferiu para Franca, São Paulo, em 1880. Nesse mesmo prédio, o Capitão Joaquim Antônio da Silva fundou o Colégio Piedade, de curta duração. Em 1881, instalou-se o segundo Liceu Uberabense, também de duração efêmera. Ainda nesse ano, pela Lei Mineira número 2. 783 de 22 de setembro, instala-se sob a direção do Major Joaquim José de Oliveira Pena Senador Pena a primeira Escola Normal. Em 1885, chegam as Irmãs Dominicanas e criam o Colégio Nossa Senhora das Dores, para as mulheres. O Colégio Uberabense é instalado em 1889, e, em 1896, com a decisão de Dom Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goiás, em transferir a sede do bispado para Uberaba, tornou-se *o abrigo do Seminário da Diocese de Goiás com todos os professores e seminaristas* (Coutinho, 2000, p. 51).

Em 1899, a professora Salvina Barra Pontes fundou o Colégio Santa Filomena, destinado ao ensino primário para os dois sexos e oferece o ensino secundário a partir de 1923, transferindo-se para Araxá em 1925. Em 1903, os Irmãos Maristas fundam o Colégio Marista Diocesano, em atividade até hoje.

O ensino superior em Uberaba inicia-se aos três de agosto de 1894, com a implantação do Instituto Zootécnico, destinado à formação de engenheiros agrônomos. Sua fundação deveu-se à influência do deputado estadual, professor Alexandre de Souza Barbosa. Todavia, quatro anos depois, por divergências políticas, o então governador, Silviano Brandão, fechou a instituição.

Somente na década de 40, irão surgir novas instituições de ensino superior como: Instituto Superior de Cultura, criado em 1944, pelos padres Juvenal Arduíni e Armênio Cruz, com o apoio de Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, então bispo da Diocese, sendo tal instituto o germe da FAFI, ora em estudo; a Faculdade de Odontologia, em 1948; a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, em 1949; a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 1954; Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro, em 1966; Faculdade de Zootecnia de Uberaba, em 1975. Somente na década de 60, é que foram realmente construídas várias escolas públicas para atender a enorme demanda, especialmente no ensino fundamental e médio, que iriam influenciar na busca pelo ensino superior.

Os Dominicanos e a Educação

Domingos de Gusman, filho de uma nobre família espanhola, nasceu aproximadamente em 1170, período em que a Europa vivia ainda no regime feudal e as cruzadas realizavam-se com freqüência, não só em nome de Deus, mas em nome dos interesses pessoais dos senhores feudais, reis e nobres. Nesse período, a Igreja vivia em crise, não só pela dissolução dos costumes e o surgimento de várias seitas, como também pela oposição dura de alguns monarcas com os quais os papas tiveram que lutar. No sul da França, dominavam os chamados Albigenses, seita que se originou na cidade de Alba, cujos seguidores combatiam a opulência da Igreja, desejando voltar aos costumes da igreja primitiva. Opulência esta, reconhecida pelo próprio Papa. Inocência III, ao escrever aos seus legados na França datada de 1224: *Os pastores tornaram-se mercenários e não cuidam mais do rebanho, mas de si próprios; só procuram a lã e o leite das ovelhas e deixam o lobo completamente à vontade* (Bernadot, p.23).

Até então, a Igreja somente admitia atividades do clero e dos monges, agrupados em torno de uma igreja particular, ou seja, sob a imediata autoridade do bispo, pois só a ele competia a pregação, sendo vedada a qualquer outro tal prática. A Ordem de Domingos foi inovadora nesse sentido, pois, desde o princípio possuía todos os elementos necessários ao exercício de um apostolado de acordo com as exigências da Igreja e da sociedade cristã, *sendo a única que se fundou em tais condições*.

Quando o quarto Concílio de Latrão proibiu a criação de novas congregações religiosas, pareceu a muitos que condenava à morte a fundação dominicana. O próprio Papa, porém, aconselhou S. Domingos a harmonizar o seu modo de ver com os decretos do Concílio, abrigando-se sob a Regra de Sto. Agostinho. De qualquer modo, a aprovação pelo Papa dos esforços de S. Domingos, dada com entusiasmo e em evidente desacordo com a costumeira lentidão e reserva romana, mostra que a Santa Sé conhecia profundamente a nova obra e nela confiava plenamente.

Em agosto de 1216, ao voltar de Roma, aconselhado por Inocência III, Domingos reúne em Prouille os seus companheiros, em número de 16, e de comum acordo adota a Regra de Santo Agostinho, à qual acrescenta: *constituições mais severas relativas ao alimento, ao jejum, à cama e ao vestuário*, cuja idéia foi tirada dos costumes dos Cônegos Premonstratenses, da região de Premontré, o ramo mais fervoroso, segundo o autor. Não contentes ainda, os Pregadores acrescentam muitas outras *observâncias como os votos de Castidade, Pobreza e Humildade, pois aspiravam ao primeiro lugar na Regra de Santo Agostinho, não apenas pelo ensino e pregação, mas também pela santidade de vida. Dão especial valor ao estudo* (Bernardot, p. 16). Tal Regra, observada por mais de 300 congregações religiosas, consiste basicamente em:

- Amai a Deus e ao próximo.
- Não tenhais nada de próprio, mas tudo vos seja comum.
- Assiduidade na oração nas horas e tempos determinados.
- Frugalidade na mesa.
- Não conquistar simpatias no vestir, mas pelos costumes. Guardar 'modéstia no olhar'.
- Correção fraterna.
- Ninguém leve uma vida egoísta.

- Faça-se o que for necessário para a saúde.
- Pedir perdão o mais depressa possível. Acautelar-se de proferir palavras duras.
- Aquele que governar, não se julgue feliz em dominar pelo poder mas em servir pela caridade ... em tanto maior perigo se encontra quem maior posto ocupar.

Logo após essa assembléia, Domingos retorna a Roma e, a 22 de dezembro de 1216, com a bula pontifical, vê aprovada solenemente a Ordem dos Pregadores. No mesmo dia, nova bula aprova os novos religiosos como Pregadores: Considerando que os Frades Pregadores de tua Ordem serão os campeões da fé e as luzes do mundo, confirmamos a tua Ordem, e tomamo-la sob nosso governo e proteção. Pela primeira vez na história da Igreja, passa a existir oficialmente uma ordem de pregadores que não fosse a dos bispos. O Papa toma pessoalmente o governo da Ordem sem a necessidade da delegação dos bispos. Isto, segundo o autor, é uma novidade admirável.

Em 1220, reúne-se em Bolonha, o primeiro Capítulo Geral, isto é, a assembléia soberana e representativa de todos os frades. Nesse Capítulo são aprovadas as primeiras Constituições regras de funcionamento da Ordem - onde se afirma: *Porque é preciso saber que a nossa Ordem, desde a sua origem foi especialmente instituída para a pregação e a salvação das almas e que o nosso próprio estudo deve tender, por princípio, com ardor e com todas as forças, a tornar-nos capazes de sermos úteis à alma do próximo.*

Uma fórmula de Santo Tomás de Aquino resume, segundo Bernadot, admiravelmente o ideal dominicano: *Contemplata aliis tradere* isto é, comunicar aos outros os frutos da própria contemplação. Assim, o frade Pregador prepara-se para o exercício do apostolado pela prática da *perfeita renúncia evangélica e pela vida contemplativa*. Perfeita renúncia evangélica, segundo Tomás seria a imitação perfeita dos apóstolos, consagrando-se ao serviço divino e se oferecendo a Deus em holocausto através dos Grandes Votos: pobreza, castidade e obediência (Bernadot, p.23)

O Estudo na Vida Dominicana

Em suas Constituições pode-se ler o seguinte preceito: Devem os Frades aplicar-se intensamente ao estudo: ler e meditar de dia e de noite, no convento e em viagem, e esforçar-se por guardar na memória tudo o que puderem (Bernadot, p. 65).

É o estudo um dos meios principais que permitem à Ordem Dominicana atingir seu fim, muito embora, não constitua o estudo a finalidade da Ordem, é ele eminentemente necessário à pregação e à conquista das almas. Sem ele, não podemos alcançar nem uma nem outra coisa (Bernadot, p. 66). O estudo é, portanto, considerado uma obrigação consubstancial à vida dominicana.

Havia um apostolado específico: a pregação universitária, dirigida, sobretudo à mocidade das escolas. Os triunfos dos Pregadores nas Universidades, especialmente em Paris, *assombravam o mundo*. Foi na Universidade de Paris que Tomás de Aquino difundiu seus estudos filosóficos e teológicos.

Tal sistematização foi realizada por dois dos mais ilustres dominicanos: Alberto Magno e Tomás de Aquino, que confiou o encargo de organizar a ciência teológica e a *razão humana esclarecida pela revelação e guiada pela Igreja. A essência de sua obra consiste na natureza e a graça, na fé e razão* (Pierrard, p. 127).

Os estudantes dominicanos dos séculos XIII e XIV,

[...] dedicavam-se 3 anos no Studium Artium, outros 3 no Studium Naturalium, mais 3 no Studium Theologie. Para aqueles com maiores aptidões, para se tornarem mestres, havia ainda mais 3 de Studium Solemne, ou ainda outros 3 de Studium Generale, isto é, 15 anos, durante os quais, depois da oração, era o estudo a principal, única e necessária preocupação (Bernadot, p. 68).

Atualmente, no Brasil, a formação está estruturada da seguinte maneira: 1 ano de pré-noviciado em Goiânia; 1 ano de noviciado em Curitiba; 3 anos de Filosofia em Belo Horizonte e 4 anos de Teologia em São Paulo.

A Teologia foi instituída como centro dos estudos e da formação científica dos Pregadores. Nesse campo, Tomás de Aquino renovou a crítica bíblica, dando-lhe um método, segundo o autor, mais amplo e mais racional a ponto de receber de seus contemporâneos o título de *Expositor*, deixando, depois a *Suma Teológica*, usada até hoje.

Durante os séculos XVII, XVIII e XIX, *no mundo inteiro tornou a correr em abundância o sangue dominicano* (Bernadot, p. 165), evidenciando dessa forma, o trabalho de evangelização realizado pelos membros da Ordem dos Pregadores, cumprindo um preceito essencial desde sua fundação por Domingos: a evangelização.

Atualmente, a família dominicana é constituída de irmãos clérigos e cooperadores, monjas, irmãs, membros dos Institutos Seculares e das fraternidades de presbíteros e leigos.

Madre Anastasie e as Dominicanas do Santo Rosário de Monteils

A 17 de novembro de 1833, nasce, na pequena aldeia de Bor, Alexandrina Conduché, filha de aldeões muito pobres. Entrou para o convento de Saint-Julien-d'Ampare com 15 anos, tomando o nome de Irmã Santa Anastasie. Aos 17 anos é nomeada mestra de noviças.

Com a orientação do Padre Gavalda, o vigário, sua insistência junto ao bispo da Diocese, Dom Croizier, consegue autorização para iniciar uma fundação de religiosas em Bor, um lugar perdido no interior da França, desde que adotassem as regras das irmãs de Gramont dominicanas nomeando o Padre Caubel Superior da fundação.

Havia iniciado na França um movimento anti-religioso, desencadeado pelo governo. O ensino particular foi tomado de surpresa. As dominicanas de Bor ainda não tinham o 'respeitável' diploma apesar de todos os esforços de Madre Anastasie no

sentido de que suas freiras conseguissem um elevado nível de instrução, haja vista algumas de suas cartas transcritas ou comentadas pelo autor, como por exemplo:

Aproveite bem todo o tempo para aprender. Não se esqueça a gramática e aplique-se ao bom francês, às expressões justas e um tanto elegantes, se puder. Não afrancesse, mas fale bem. Nos dias de aula, em lugar do ofício, não terão que fazer nada, mas devem estudar seriamente. Estudem, calculem, façam ditados, apliquem-se na ortografia e na caligrafia também, preparem com cuidado suas aulas e corrijam os deveres das alunas. Uma mestra deve saber construir uma frase antes de saber tricotar uma meia. Dedicadas ao ensino como somos, é preciso que sejamos instruídas, bem-educadas e capazes de formar a juventude.. Sejam todas para suas alunas um motivo de edificação. Executa com zelo seu trabalho e faça tudo com ordem e método. Exija silêncio, a ordem e a limpeza da sala e os últimos pontos sobre sua pessoa e seus objetos. Procure pronunciar nasalmente, pois lhe falta muito nesse ponto. Faça que as alunas cuidem dos cadernos e da letra mas melhore, sobretudo a sua, que é horrível. Formar crianças para a vida é, ainda, dar-lhes o senso dos valores, das relações entre os homens, inspirar-lhes em uma palavra, o 'respeito', o amor de tudo que é verdadeiro, justo e belo. A escola é para a vida. Deve, pois, dar às crianças a imagem exata de uma sociedade bem organizada, e é pelo ambiente criado que se deve exercer a principal ação educativa (Lajeunie, 1993, pp. 162-163).

Percebe-se assim, de forma inequívoca, a preocupação da Madre Anastasie com a formação não só no sentido religioso e moral, mas, e principalmente com sua formação intelectual, para que pudessem, por seu turno, dar também uma formação segura às suas alunas. Sendo acometida pela tuberculose, veio a falecer a 21 de abril de 1878, com 45 anos de idade.

A Vinda dos Frades Dominicanos e Freiras para o Brasil

Em três de junho de 1873, no convento dominicano de Córdoba, recebia o hábito das mãos do Prior, um jovem seminarista brasileiro. Chamava-se Francisco José Joaquim de Mello, como dominicano, o nome era frei Vicente Maria, nascido no Rio de Janeiro.

Algum tempo depois, Dom Pedro Maria de Lacerda, 10º bispo do Rio, em sua viagem *ad limina*, ao Papa, resolveu visitar o convento Saint-Maximin, onde vivia seu outrora discípulo, agora frei Vicente. Propõe, então ao Prior do convento de Bordeaux,

frei Vicente Lacoste, o qual também entusiasmou-se com a idéia aprovando a criação de uma comunidade dominicana no Brasil, indicando, para isso, frei Damião e frei Bento Sanz, para fazer uma visita *in loco*, verificando as condições necessárias à fundação, os quais chegam ao Rio em 1878. Contudo, com a morte de um deles, pela febre amarela, desistem temporariamente da idéia.

Todavia, com a publicação de várias leis anti-religiosas naquele país no final do século XIX, mais precisamente em 1880, que expulsavam todos os religiosos do solo francês, estes, foram acolhidos em vários países europeus.

Os dominicanos do convento de Saint-Maximin, onde vivia frei Vicente Maria, professor de Teologia e Escritura Sagrada inclusive foi professor do "notável padre Lagrange" - refugiaram-se em Salamanca (Neves, p. 181).

Nesse tempo, Leão XIII nomeia para a Diocese de Goiás o padre Cláudio José Gonçalves Ponce de Leon, padre lazarista, professor de Teologia. Nomeado, vê com grande angústia o trabalho que o espera, haja vista a enorme extensão da diocese todo o estado de Goiás e todo o Triângulo Mineiro, e o minguado número de sacerdotes e pede ajuda ao Provincial de Toulouse. O padre Cormier recebe tal apelo e o transmite a seus superiores que, diante das perseguições anti-religiosas em seu país, decidiram fazer nova tentativa e no Capítulo Provincial de Toulouse, são escolhidos os freis, José Maria Artigue, Miguel Berthet e Raimundo Madre, este como Vigário Provincial, e ainda Gabriel Mole e Afonso Valseschini, irmãos conversos.

Chegam ao Rio de Janeiro em 7 de outubro de 1881 e a Uberaba, em 20 de outubro daquele ano. Uberaba, *então pequenina, quase uma aldeia, sendo recebidos pelo povo com muita alegria, em 31 de outubro* (Neves, p. 187).

Em fevereiro de 1882, Dom Cláudio declara *regularmente fundada* uma casa dos Frades Pregadores da Província de Toulouse na cidade de Uberaba, sendo instituído como Vigário Provincial frei Raimundo Madre, que, depois de alguns anos, instala-se, com alguns religiosos em Goiás, sede da Diocese. Ali, a fundação se dá, definitivamente em 23 de abril de 1883. O bispo lhes oferece a direção do Seminário que é aceita no ano seguinte.

Porto Imperial, hoje, Porto Nacional, recebe outra fundação a 20 de maio de 1887 e a partir de 1895, à margem direita do Araguaia, dá-se a fundação de Conceição do Araguaia, seguindo orientações do Provincial, na França, segundo as quais, os Frades Pregadores deviam voltar seus esforços no sentido de evangelizarem os índios. Isto foi feito por frei Gil Villanova.

Com a escassez do clero, uma das grandes preocupações da Igreja como um todo, resolvem os dominicanos, fundarem um convento. Isto se deu em Formosa, *cidadezinha do planalto de Goiás, a 450 quilômetros da capital, em 7 de março de 1905* (Neves, p. 194).

Após 45 anos pregando no interior, os dominicanos resolvem voltar-se para os grandes centros urbanos. Assim, a partir de várias gestões empreendidas por D. Leme, bispo do Rio de Janeiro, uma fundação se dá na capital federal em 1927, iniciando-se dessa forma contatos com os meios intelectuais do país. Segundo Neves (1957, p. 195),

O Centro 'D. Vital' estava nos seus primeiros anos de vida e agrupava em torno da memória de Jackson de Figueiredo, homens como Alceu Amoroso Lima, Heráclito Sobral Pinto, Perillo Gomes e outros. Nasceram os cursos do Instituto Católico, que mais tarde seria a Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Para os jovens brasileiros que quisessem entrar na Ordem Dominicana, era necessário fazer o Noviciado nos conventos franceses, especialmente em Toulouse. Contudo, com a segunda Guerra Mundial, tornou-se impossível tal empreitada, decidindo então, os Superiores, abrir um noviciado no Brasil. (Neves, p. 199), cabendo tal tarefa a Frei Benevenuto Cazabant, então Vigário Provincial. Isto se deu em 31 de maio no convento de Uberaba, berço da Ordem no Brasil, pelo período de dois anos, sendo transferido para São Paulo, onde permaneceu por 10 anos. Sendo instalada a Província, foi transferido definitivamente para Belo Horizonte, onde se encontra até hoje.

Quanto aos Estudos Filosóficos e Teológicos, foram realizados em São Paulo, somente no período em que durou a Guerra, voltando a serem ministrados no convento francês de Saint-Maximin. Porém, com a elevação da fundação em Província, os estudos de Filosofia primeiro, em 1952, e os de Teologia depois, em 1956, puderam ser ministrados no convento de São Paulo.

Atualmente, no Brasil, a formação para ser frade dominicano, está estruturada da seguinte maneira: 1 ano de pré-noviciado em Goiânia; 1 ano de noviciado em Curitiba; 3 anos de Filosofia em Belo Horizonte e 4 anos de Teologia em São Paulo. A chamada Família Dominicana é composta de irmãos clérigos e cooperadores, monjas, irmãs, membros dos Institutos Seculares e ainda das fraternidades de presbíteros e leigos.

Em 1881, o padre Cormier apresentou à Madre Dosithé, então Superiora Geral das dominicanas, um projeto que tinha como objetivo unir o trabalho das dominicanas de Bor ao dos frades dominicanos de Toulouse. Tal projeto, inclusive, vinha de encontro ao aconselhamento do Papa Pio X, que exortava as Congregações religiosas em geral, sediadas na França, a fundarem núcleos fora daquele país, em consequência das leis anti-religiosas que ali começaram a vigorar. Considerando não só as exortações do Papa, como também os insistentes pedidos de Dom Cláudio, bispo de Goiás, e ainda, o caminho aberto pelos dominicanos no Brasil, a Madre, enfim, consente em enviar um grupo de freiras para Uberaba, berço da fundação dominicana.

Antes da partida, porém, Madre Maria José e as irmãs Maria Reginalda e Maria Eleonora, permaneceram em Portugal, no convento dominicano de Benfica, por três meses, a fim de aprenderem a língua portuguesa, facilitando seus trabalhos de evangelização.

Chegaram ao Rio de Janeiro a 23 de maio de 1885, hospedando-se com as irmãs de São Vicente de Paulo. De trem foram até Ribeirão Preto onde as esperava Frei Vicente Lacoste, superior do convento de Uberaba. Depois de uma viagem de oito dias, a cavalo, chegaram a Uberaba, em 15 de junho do mesmo ano, sendo recebidas pelo povo e por Dom Cláudio, que veio de Goiás especialmente para a ocasião.

Instalaram-se provisoriamente numa casa próxima à Santa Casa de Misericórdia,

enquanto se faziam, nesta, as adaptações necessárias para o convento e o colégio que conseguiram abrir em 26 de outubro, com o nome de Colégio Nossa Senhora das Dores, que ali funcionou até a construção de sua sede própria que se deu em 1895, permanecendo na Santa Casa, somente as irmãs que se dedicavam aos doentes, tendo os demais passado a residir no Colégio.

Em 1888, por ocasião de sua viagem a Roma, Dom Cláudio, ainda bispo de Goiás, chegou até Bor, onde se encontrou com a Superiora, expondo a ela a necessidade da criação de outra fundação em Goiás, sede de seu bispado. Conseguindo seu intento, foi enviado um terceiro grupo de irmãs formado por: Joana Maria, Maria Estefânia, Rosa de Sant'Ana, Maria Antonieta, Maria Verônica, Maria Isabel, Maria Emmanuel e Maria Otávia, designada para ser a primeira Superiora da nova fundação, que chegaram a Goiás em 5 de setembro de 1889, abrindo o Educandário Sant'Ana, padroeira da cidade.

Tais estruturas foram paulatinamente sendo modificadas pelos vários Capítulos realizados pela Congregação, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, levando-se em conta as transformações observadas no contexto mundial, sendo que, a partir daí, as irmãs vão fechando escolas, hospitais e fundações, buscando novas formas de inserção nas comunidades.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino

De acordo com a entrevista concedida pelo Monsenhor Juvenal Arduini, ele, juntamente com outro sacerdote, Armênio Cruz, com o apoio decisivo do Bispo Diocesano, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, fundaram, em 1944, o Instituto Superior de Cultura que veio congregar, segundo o entrevistado, professores, historiadores, jornalistas, escritores e outros intelectuais, ou seja, a elite cultural da cidade, com aulas de Filosofia, ministradas pelo próprio Bispo e aulas de Literatura, ministradas pelo professor Santino Gomes de Matos.



Figura 1 - Almoço em homenagem a Tristão de Ataíde pelo Instituto Superior de Cultura 1945
Fonte: Arquivo Público de Uberaba - 1992.

Em 1945, o Instituto recebeu a visita de Alceu Amoroso Lima que, além da amizade que tinha pelos dominicanos, especialmente depois de sua conversão à Fé Católica, era também membro efetivo do Conselho Federal de Educação. Durante o almoço a ele oferecido, havia dito: *Por que vocês não caminham para fundar uma Faculdade de Filosofia?* Tal idéia que não era nova, ganhou mais consistência, tornando o Instituto, segundo o entrevistado, *a instituição que prefaciou a história dessa notável Faculdade.*

Após esse acontecimento, sob a coordenação de Dom Alexandre, uniram-se as Irmãs Dominicanas e os Irmãos Maristas, além de alguns padres diocesanos, no intuito de concretizar a idéia de ter em Uberaba, uma instituição de Ensino Superior, sob os auspícios da Igreja Católica.

Segundo o depoimento da Irmã Virginita, responsável pela preparação dos documentos, tal tarefa não foi fácil devido à falta de informações e ao caráter pioneiro de tal empreitada, considerando ser Uberaba, uma cidade do interior do Brasil.

Percebe-se, ao analisar as finalidades expressas no Regimento, a preocupação primeira que seria atender os anseios não só da comunidade uberabense, vistas anteriormente, como também da região, que clamava por uma instituição de nível superior que viesse dar continuidade aos estudos do segundo grau.

Segundo o depoimento da ex-aluna, Terezinha de Jesus Maciotti Monteiro da Costa, do curso de Geografia-História, em 27/01/03, a Faculdade propiciaria a continuidade dos estudos das alunas do Colégio Nossa Senhora das Dores, das dominicanas e dos jovens que estudavam no Colégio Marista Diocesano, havendo ainda *um incentivo muito grande por parte do prefeito, Dr. Boulanger Pucci e pelo cardeal Dom Carlos Vasconcelos Mota*

Segundo o ex-aluno do curso de Filosofia, Erwin Puhler, a Diretora, Madre Maria Ângela da Eucaristia, teria dito que era necessário formar um grupo de alunos que *mantivessem um espírito cultural*, sustentando tal espírito em Uberaba e que a Faculdade *faria frente ao espírito tecnicista que ameaçava dominar a sociedade*, tendo em vista a recente criação da Faculdade de Odontologia, pelo professor Mário Palmério.

A Infra-estrutura Física

Por meio do Decreto 26.044 de 17 de dezembro de 1948, a FAFI foi autorizada a funcionar com o limite de vagas por ano de curso de 35 alunos e no dia seguinte a notícia estava estampada no jornal Correio Católico com o primeiro edital para os exames de seleção, denominados *exames de habilitação*.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras 'Santo Tomás de Aquino' Uberaba Minas. Seção Masculina no Colégio Diocesano; seção feminina no Colégio Nossa Senhora das Dores. Na seção masculina, recebem-se alunos para várias seções, por exemplo: Filosofia, línguas néo-latinas; letras clássicas; línguas anglo-germânicas; geografia e história etc. Na seção feminina, em 1949, só se recebe(sic) alunas para a

seção de Geografia História. CONDIÇÕES DE MATRÍCULA SATISFAZER A UM DOS SEGUINTE REQUISITOS: A) Certificado de curso clássico ou Científico. B) Diploma de normalista (curso secundário de 6 anos pelo menos. Exemplo: 4 séries ginasiais e 2 normais). C) Registro de professor séries ginasiais e 2 normais). C) Registro de professor com atestado de magistério. Para maiores explicações dirijam-se à Diretoria dos estabelecimentos mencionados acima (Correio Católico, 18/12/48, p. 1).

No princípio, sem prédio próprio, a Faculdade funcionou em dois prédios distintos: o departamento feminino, no Colégio Nossa Senhora das Dores e o departamento masculino, no Colégio Marista Diocesano. As instalações de ambos os prédios eram adequadas ao atendimento dos alunos e alunas, haja vista o parecer do Inspetor Federal, Dr. Jorge Frange:

Além das amplas instalações dos dois estabelecimentos, o Inspetor Federal faz referências às bibliotecas de ambos, caracterizando a do Colégio Nossa Senhora das Dores do seguinte modo: *funciona em duas salas amplas e bem organizadas. Uma é destinada aos armários e estantes e outra, apropriada para a leitura. Os professores e alunos continuamente a Biblioteca que possui obras de grande valor.* (Relatório, 1949, p.10). A respeito de tais obras, que vão em anexo. Pode-se dizer da predominância de títulos de autores franceses ou obras traduzidas para o francês, atestando a origem da Congregação das Dominicanas, vista no segundo capítulo e sua preocupação com a Doutrina, haja vista muitos títulos de cunho religioso católico. Ainda segundo o Inspetor Federal, havia, em agosto de 1949, 5.600 volumes no Departamento feminino e 6.000 do Departamento masculino

A Faculdade funcionou nos dois prédios até 1954, quando se mudou para um prédio da rua Governador Valadares, onde funciona, hoje, o Colégio São Judas. A partir daí os dois departamentos se uniram, alcançando um maior entrosamento entre os professores e todos os alunos. Contudo, a pedra fundamental do prédio próprio somente foi lançada em 1956, tendo a construção ficado pronta e sendo inaugurada em 1961.

A Organização Administrativo-pedagógica

No seu Art. 57, do Título IV, o Regimento trata dos órgãos da administração, isto é, da Diretoria, da Congregação e do Conselho Técnico-Administrativo. Sobre a Diretoria, diz que seu período de vigência é por 3 anos, também a Vice-direção.

Coube à Madre Maria Ângela da Eucaristia, ser a primeira Diretora; à Irmã Virginita, a Vice-Direção e a Secretária à Irmã Lúcia. Para auxiliá-las, a Congregação, isto é, a Direção e todos os professores reunidos e ainda o Conselho Técnico-Administrativo, constituído por 6 professores eleitos pela Congregação e renovados, de acordo com o Art, 63, de um terço anualmente. A Presidência de honra coube ao Bispo, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral que, na 1º reunião da Congregação da Faculdade, conforme ata de 11 de fevereiro de 1949, disse ao final da mesma: *quem sabe, no futuro bem poderemos ter a Universidade Católica do Brasil Central, com sede em Uberaba.*

O Conselho Técnico-Administrativo, conforme ata de 11 de fevereiro de 1949, após votação dos membros da Congregação, ficou assim constituído: Madre Maria Ângela da Eucaristia, Diretora; Irmã Virginita, Vice-Diretora; Irmão Lourenço; Pe. Juvenal Arduíni; Monsenhor João José Perna e o Prof. Dr. José Mendonça.

Em sua organização didática, a Faculdade foi dividida em quatro seções equivalentes hoje, aos departamentos - de acordo com seu Art. 2º. *A) Seção de Filosofia; B) Seção de Ciências; C) Seção de Letras; D) Seção de Pedagogia.* E no seu Parágrafo Único diz *Haverá ainda uma seção especial de Didática,* reforçando claramente a principal preocupação que seria a formação dos professores. Todos os cursos tinham a duração de 3 anos.

A seção de Ciências, conforme o Art. 5º, compreenderá, inicialmente o curso de Geografia e História e a seção de Letras, no Art. 6º, os cursos de Letras Clássicas, Letras neo-latinas e Letras anglo-germânicas.

Observa-se no Art. 9º, inciso XXXIII, que *Doutrina e Moral Católica,* constituía uma cadeira à parte, dando ênfase, assim, à orientação católica dada pela instituição, devido mesmo às suas origens, caracterizando seu caráter confessional.

Os Mestres e os Alunos



Figura 2 - Primeira Turma de Alunos e Professores da FAFI Década de 1950

Fonte: História dos Irmãos Maristas em Uberaba, Pedro dos Reis Coutinho
Arquivo Público de Uberaba e Centro de Estudos Maristas, (B. H), 2000.

O corpo docente era constituído somente por professores interinos, nenhum catedrático, pois, ainda não tinha sido possível a realização dos concursos legalmente exigidos para tal, conforme observação feita pelo inspetor federal em seus relatórios.

Observa-se, ainda, que somente 3 não são padres, nem religiosos, mas leigos e que havia somente uma professora. No seu relatório ao Diretor do Ensino Superior, o Dr. Jorge Frange (Relatório, Primeiro Semestre, 1949, p. 36), relaciona os seguintes professores e respectivas cadeiras:

Quadro 1 - Professores e respectivas cadeiras (1949)

Pe. Juvenal Arduíni	Introdução à Filosofia e Lógica
Monsenhor João José Perna	Psicologia
Pe. Antônio Tomás Fialho	História da Filosofia
Irmã Maria do Loreto (Ruth Gebrin)	Geografia Física e Humana
Dr. Mozart Furtado Nunes	Antropologia
Dr. José Mendonça	História da Idade Média, História da Antiguidade e Literatura brasileira
Monsenhor Almir Marques	Língua e Literatura Latina
Pe. Genésio Borges	Língua Grega
Santino Gomes de Matos	Língua Portuguesa

A Irmã Loreto, em seu depoimento, afirmou que, para uma Faculdade ser reconhecida, naquela época, pelo MEC, era necessário que houvesse em seu quadro de professores, pelos menos dois doutores. Assim sendo, para cumprir tal determinação, ela e outra irmã Laura, foram para a França, onde fizeram o doutorado Universidade de Paris, Sorbonne. Não encontrando professores catedráticos ou com diplomas de curso superior, levava-se em conta o *notório saber e a integridade de caráter*. A mesma declaração foi feita pela Irmã Virgínia em seu depoimento.

Segundo Erwin Puhler, ex-aluno do curso de Filosofia, havia vários irmãos maristas nos cursos de Filosofia e Letras Clássicas. Dos 29 alunos matriculados, *11 tinham bolsa integral, sendo 5 no curso de Filosofia; 2 no curso de Geografia e História e 4 no curso de Letras Clássicas*. (Relatório, 1949, p. 113).

Após dois exames de habilitação equivalentes, hoje, aos vestibulares - foram classificados e matriculados, segundo o (Relatório - Primeiro Semestre, 1949, pp. 110-1) do Dr. Jorge Frange os seguintes alunos:

Curso de Filosofia: Arsênio Slinski, Andréia Giuseppe Cerise, Erwin Puhler, Geraldo Gomes de Souza, José Antônio Tobias, Luiz de Oliveira Fernandes, Paulo Meimberg, Wilson de Paiva.

Curso de Geografia e História: Anita Pucci, Adília Vieira de Novais França, Georgelina Márquez Perez, Maria Alice Costa, Maria do Socorro Florentino, Maria José Del Papa, Mary Laterza, Neide Martinelli, Regina Zicardi, Sebastiana Souza Lobo, Terezinha de Jesus Maciotti, Zilda Cunha

Letras Clássicas: Amadeos Boscardin, Antônio Abrão, Antônio Afonso da Cunha, Armando Miranda Cardoso, Augusto Carneiro Borges, Djalma Alvarenga Oliveira, José Cerqueira Cappelle, Saber Abreu.

Os alunos, em 22 de maio de 1949, numa assembléia geral, escolheram os membros do Centro Acadêmico que levou o nome do Bispo Diocesano, denominando-se: *Centro Acadêmico Dom Alexandre*, homenageando, assim o presidente de honra da Faculdade. Dividiu-se-se em 4 seções: Providência e Beneficência; Científica; Social e Esportiva. Teve como primeiro presidente o aluno Geraldo Gomes de Souza.

Nota-se pelas observações do Inspetor Federal que os alunos, tendo à frente o Centro Acadêmico, participavam ativamente, não só da vida acadêmica, como também das

questões que envolviam a sociedade em geral, atuando de várias maneiras inclusive na imprensa local.

Os Saberes

Analisando os Artigos de 11 a 19, pode-se notar os assuntos desenvolvidos em cada série dos cursos oferecidos pela Faculdade, sendo relevante, portanto, sua transcrição, para maior elucidação do Conhecimento, transmitido, segundo depoimento da Irmã Virginita, *de forma segura, em busca da Verdade, nosso principal objetivo*.

Como foi citado anteriormente, todos os cursos tinham duração de 3 anos, exceto o de Didática, que era de 1 ano. No Art. 18º, lê-se ainda: É obrigatória, para a matrícula em qualquer curso de bacharelado, a matrícula na cadeira de Doutrina e Moral Católica e no seu parágrafo único: o Diretor pode dispensar essa obrigação a qualquer aluno. Nota-se, assim, a preocupação em impregnar nos seus alunos os valores cristãos através da doutrina católica, preocupação, inclusive, reforçada pelos depoimentos das irmãs Loreto e Virginita. Sobre este ponto, lê-se no Relatório do primeiro semestre, com o título de Outros Documentos Relacionados a Fatos Dignos de Menção: Foi ministrado durante o 1º semestre o curso de DOCTRINA, cujas provas e notas acham-se arquivadas na Secretaria.

Constata-se, pelo depoimento da irmã Virginita, a relevância do ensino e da formação propiciados pela Faculdade e sua influência na região, tendo em vista a procura de instituições escolares do estado de São Paulo por seus recém-formados professores. Diz ela que mesmo antes da formatura da primeira turma, essas escolas procuraram-na para que pudesse indicar professores para seus quadros. Inclusive, uma das alunas recém-formadas, passou a ocupar um cargo no alto escalão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Outro fato relatado por ela, foi o convite que recebeu do Bispo de Ribeirão Preto, no sentido de auxiliá-lo na criação de uma faculdade naquela cidade, haja vista o sucesso que ela teve em Uberaba.

Quanto ao uso da Biblioteca, havia determinadas condições impostas pelo Regimento, especialmente no seu Art. 133º, parágrafo 4º, que diz: Os estudantes que precisarem de dispensa para a leitura de livros proibidos pelo Index, deverão pedi-la ao Assistente Eclesiástico da Faculdade e apresentá-la antes de retirar tais livros.

Observa-se, assim, com que cuidado eram tratados determinados autores, que, julgados *inadequados* ou *impróprios* para a leitura, tinham suas obras censuradas, necessitando de autorização especial para tanto.

As avaliações consistiam basicamente em provas parciais semestrais: uma na 2º quinzena de junho e outra na 2º quinzena de novembro. Além dessas provas, havia trabalhos práticos, arguições, outros exercícios escolares e, eventualmente, prova final para os que não obtivessem nota igual ou superior a 7. Esta, realizada na 2º quinzena de dezembro. O concurso de habilitação vestibular era realizado sempre na 2º quinzena de fevereiro, no mesmo período reservado aos exames de 2º época, para aqueles alunos que não conseguiram aprovação.

Pode-se, através da análise não só dos documentos como também dos depoimentos colhidos, especialmente dos relatórios do Inspetor Federal, constatar a seriedade com que eram executadas todas as atividades no âmbito da Faculdade de Filosofia Santo

Tomás de Aquino, sejam administrativas, docentes ou discentes, tornando-a de fato referência regional na formação de professores.

Considerações Finais

Esse trabalho teve como finalidade reconstituir o legado histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, de Uberaba, desde sua criação em 1948, até sua consolidação em 1961, quando se transferiu para a própria sede.

Primeiramente, fez-se um rápido retrospecto sobre o contexto local, especialmente no que diz respeito ao ensino superior - Uberaba, como *locus* do objeto em estudo, delineando alguns aspectos históricos de sua gênese, tornando-se, segundo Oliveira (2002, p.146), *marco referencial para o desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural da região centro-oeste. Aqui aportaram imigrantes (...) que contribuíram consideravelmente para a emancipação da região que, de Sertão da Farinha Podre, passou a Princesa do Sertão.*

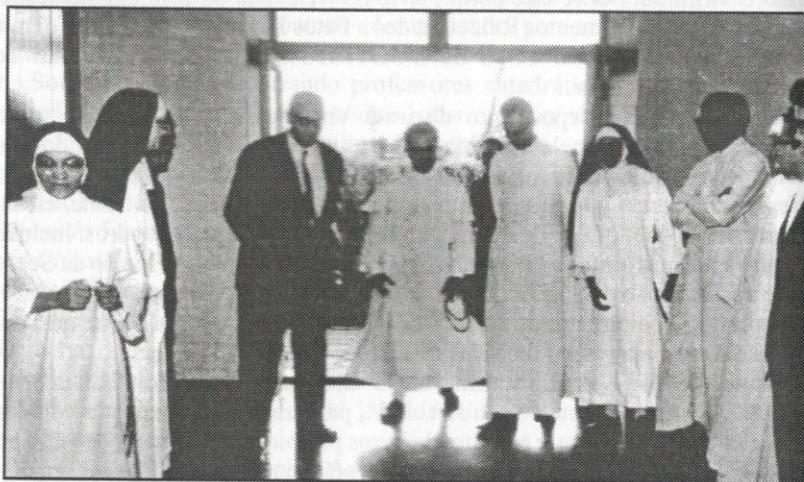


Figura 3 - Alceu Amoroso Lima Convidado para a aula inaugural da FAFI 1961
Acervo particular Irmã Loreto

A elite econômica, constituída pelos grandes agricultores e criadores de gado, mormente o zebu, os comerciantes de um modo geral, exigiam dos governantes, conforme o jornal *Correio Católico*, citado no final do primeiro capítulo, a abertura de novas escolas, propiciando aos jovens a continuidade de seus estudos.

Aproveitando-se desses anseios da sociedade e da influência de Alceu Amoroso Lima, que era, na época, membro efetivo do Conselho Federal de Educação, e de sua *grande amizade pelos dominicanos*, como nos conta Monsenhor Juvenal Arduíni, a cúpula da Igreja, na pessoa de Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, reunindo padres, irmãos maristas e irmãs dominicanas, procurou manter sua hegemonia no setor educacional na cidade e região, não só no ensino fundamental e médio, com os colégios

Nossa Senhora das Dores e Marista Diocesano, como também no ensino superior, criando uma Faculdade de Filosofia, sugestão esta, do próprio escritor Alceu Amoroso Lima. Constatou-se, assim, a preocupação da Igreja Católica em formar quadros de intelectuais religiosos e leigos com sólido conhecimento humanístico e científico, disseminando sua Doutrina Social.

Para se entender melhor a formação propiciada pela FAFI, tratou-se, no segundo capítulo, do surgimento da Ordem Dominicana, no século XIII, com Domingos de Gusmão e os Papas: Inocêncio III e Honório III. Observou-se a ênfase dada pela Ordem ao estudo, à pregação, à fé, sempre em busca da Verdade, que aliás é o lema estampado no brasão do Colégio Nossa Senhora das Dores *Veritas*.

Em outro momento, mostrou-se o surgimento da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Santo Rosário de Monteils, França, cuja fundadora, Madre Anastasie, escolheu filiar-se à Ordem de São Domingos, com o seu carisma: educação e saúde. Relatou-se ainda, a chegada das primeiras irmãs dominicanas ao Rio de Janeiro, mais precisamente em 13 de maio de 1885, tendo escolhido também Uberaba como primeira sede de sua fundação, seguindo o caminho dos frades.

Em um terceiro momento, chegou-se à criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, objeto dessa pesquisa, relatando, através dos depoimentos, as principais motivações que culminaram com a FAFI, seus momentos iniciais com a abertura de três cursos: Filosofia, Geografia e História e Letras Clássicas e seus 23 alunos efetivamente matriculados. Relataram-se ainda, suas dificuldades de funcionamento em dois prédios até 1954, quando houve sua unificação, mudando-se para a rua Governador Valadares e sua consolidação, verificada após seu traslado para a sede definitiva em 1961.

Analisando os depoimentos de alguns professores fundadores e de ex-alunos, constatou-se que a Instituição, pela seriedade do trabalho desenvolvido não só pela administração como, e principalmente, pelo corpo docente, veio transformar-se em referência local e regional na formação de professores, haja vista os depoimentos da

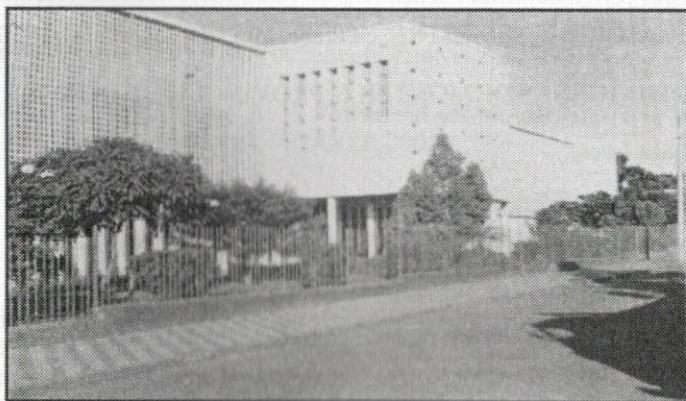


Figura 4 - Sede Própria da FAFI Inaugurada em 1961. Fonte: Dominicanas de Monteils. Provincia N.S. do Rosário S.P, 1996.

3 - Referência Bibliográficas

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE UBERABA. **Uberaba, Matriz do Brasil Central, Uberaba**, MG. 1995, 17 p.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BERNADOT, Frei Maria Vicente, **São Domingos e sua Ordem**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora. 1957. Coleção 'A Esfera e a Cruz', nº 3. Tradução: Frei Sebastião Tauzin e Guilherme Nery Pinto. Título do Original: L'Ordre des Frères Prêcheurs

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.) **A Imprensa Periódica Educacional no Brasil (1808-1944). Educação em Revista A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CONSTITUTIONS DES SOEURS DE NOTRE DAME DU TRÈS-SAINT ROSAIRE DE MONTEILS. **Couvent de Monteils**. Aveyron, 1933.

COUTINHO, Pedro dos Reis. **Historia dos Irmãos Maristas em Uberaba. Uberaba, MG.**: Arquivo Público de Uberaba; Belo Horizonte MG.: Centro de Estudos Maristas, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

_____. **A Universidade Temporã** da Colônia a Era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

_____. **A Universidade Reformanda**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

_____. **A Universidade Crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **A Universidade do Brasil das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INEP, 2000.

_____. **Universidade do Brasil** guia dos dispositivos legais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INEP, 2000.

GATTI JR, Décio. **A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**, In: Araújo, José Carlos e Gatti Jr, Décio (orgs). **Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas/Uberlândia. Autores Associados/EDUFU (ISBN85-7496-052-7). 2002. p. 03-24.

Irmã Virginita, primeira Vice-Diretora da Instituição, quanto ao grande interesse demonstrado por escolas do Estado de São Paulo, no sentido de ter em seus quadros professores formados aqui.

Verificou-se ainda o prestígio alcançado pela FAFI, e aquele gozado pelos seus egressos: antes mesmo de terminarem seus cursos, já se encontravam com o emprego garantido, conforme depoimento da irmã Virginita.

Todavia, algumas questões surgiram, ainda sem esclarecimento: por que, apesar desse sólido conhecimento, dessa sólida formação, desse prestígio enorme na região, daquilo que poderia ser, segundo Dom Alexandre, registrado na primeira ata da Congregação da Faculdade, datada de 11 de fevereiro de 1949, o germe de uma possível Universidade Católica do Brasil Central, ela fechou suas portas em 1980? Por trás disso haveria razões políticas? Econômicas? Religiosas? Dentro do recorte temporal explorado, tais perguntas não foram tratadas, cabendo um estudo mais aprofundado da Instituição no período de 60 a 80, quando deixou de existir.

Esperamos, com esse singelo trabalho, ter contribuído com a história local e regional, incentivando, inclusive, outros estudos nesse campo que venham enriquecer, com novos olhares, a historiografia da educação a partir de suas instituições.

Materiais Históricos

1 - Documentos

FAFI REGIMENTO INTERNO. Ribeirão Preto SP. Tipografia Barillari, 1948.

FAFI RELATÓRIO 1º SEMESTRE. Uberaba, MG (datilografado) Dr. Jorge Frange 1949.

FAFI RELATÓRIO 2º SEMESTRE. Uberaba, MG. (datilografado), 1950.

FAFI DOMINICANAS DE MONTEILS. PROVÍNCIA N. S. DO ROSÁRIO, S. 1996.

2 - Imprensa Local

JORNAL CORREIO CATÓLICO. Uberaba, MG. 1948.

JORNAL CORREIO CATÓLICO. Uberaba, MG. 1949.

JORNAL CORREIO CATÓLICO. Uberaba, MG. 1952.

GATTI JR, Décio e outros. **História e Memória Educacional: gênese e consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro. Revista História da Educação.** (ISSN 1414-3518) ASPHE/FAE/UFPeL. Pelotas/RS. (2): 5 28. Set. 1997.

LAJEUNIE, Etienne-Marie. **Le Mirache de Bor.** França: Monteils, 1955. Tradução de Geraldo Dantas Barreto. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1967.

_____. **La Priore de Bor.** França: Aux Editions du Cerf, 1939. A Piora de Bor. Tradução do Noviciado de Uberaba, 1993.

MENDONÇA, José. **História de Uberaba.** Uberaba, MG: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

NEVES, Frei Lucas Moreira. (Org). **Os Dominicanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, Coleção: A Esfera e a Cruz. N° 3, 1957.

NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester. **Os primeiros tempos: 1948-1971. São Carlos, SP:** Editora UFSCAR, 2000.

NÓVOA, Antonio. (coord.) **Para uma Análise das Instituições Escolares.** Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Sirlene de Castro. **Embates entre o Ensino Religioso e o Ensino Laico na Imprensa de Uberaba, MG (1924-1934), 2002, 173 f.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 2002.

PIERRARD, Pierre. **Histoire de l'Eglise Catholique.** Desclée et Cie. Paris: 1978. Tradução de Álvaro Cunha, São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

PONTES, Hildebrando de Araújo. **História de Uberaba e da Civilização do Brasil Central** Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973),** Petrópolis: Vozes, 1993.

SAMPAIO, Helena. **O Ensino Superior no Brasil o setor privado.** São Paulo: Hueitec, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1980.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores.** Revista Brasileira de Educação, Mai/jun/jul/ago, 2000, n° 14.

WIRTH, John D. **Minas Gerais na Federação Brasileira, 1889-1937** O Fiel da Balança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.